# Regra de Santa Clara - 6

**Não devem ter propriedades**

1Depois que o altíssimo Pai Celeste se dignou iluminar o meu coração pela sua graça para que eu fizesse penitência conforme o exemplo e o ensinamento de nosso pai São Francisco, pouco depois da conversão dele, eu lhe prometi obediência voluntariamente, junto com minhas Irmãs.
2Vendo o bem-aventurado pai que não temíamos nenhuma pobreza, trabalho, tribulação, humilhação e desprezo do mundo, antes tínhamos tudo isso como um prazer, movido de piedade escreveu-nos uma forma de vida deste modo: 3“Desde que por inspiração divina vos fizestes filhas e servas do Altíssimo Sumo Rei Pai celeste e desposastes o Espírito Santo optando por uma vida de acordo com a perfeição do santo Evangelho, 4eu quero e prometo, por mim e por meus frades, ter por vós o mesmo cuidado diligente e uma solicitude especial, como por eles”. 5Cumpriu-o diligentemente enquanto viveu, e quis que fosse sempre cumprido pelos frades.

6E para que nem nós nem as que viriam depois de nós jamais nos afastássemos da santíssima pobreza que assumimos, pouco antes de sua morte escreveu-nos de novo expressando sua última vontade: 7“Eu, Frei Francisco, pequenino, quero seguir a vida e a pobreza do Altíssimo Senhor nosso Jesus Cristo e de sua santíssima Mãe e nelaperseverar até o fim (cfr. Mt 10,22). 8Rogo-vos, senhoras minhas, e vos aconselho a que vivais sempre nessa santíssima vida e pobreza. 9Guardai-vos bastante de vos afastardes dela de maneira alguma pelo ensinamento de quem quer que seja”.

10E como eu sempre fui solícita com minhas Irmãs, na observância da santa pobreza que ao Senhor Deus e ao bem-aventurado Francisco prometemos guardar, 11assim sejam obrigadas as abadessas que me sucederem no cargo e todas as Irmãs a observá-la inviolavelmente até o fim: 12isto é, a não aceitar nem ter posse ou propriedade nem por si, nem por pessoa intermediária, 13e nem coisa alguma que possa com razão ser chamada de propriedade, 14exceto aquele tanto de terra requerido pela necessidade para o bem e o afastamento do mosteiro. 15E essa terra não será trabalhada a não ser para a horta e a necessidade delas.